



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII
CENTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SAÚDE - CCTS
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

BEATRIZ GOUVEIA MACHADO

**RELAÇÃO ENTRE O DESMAME PRECOCE E A
INSTALAÇÃO DE HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

**ARARUNA - PB
2022**

BEATRIZ GOUVEIA MACHADO

**RELAÇÃO ENTRE O DESMAME PRECOCE E A INSTALAÇÃO DE HÁBITOS
ORAIS DELETÉRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
em Odontologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Área de concentração: Odontopediatria

Orientador: Prof. Dr. Emerson Tavares de Sousa

**ARARUNA - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M149r Machado, Beatriz Gouveia.

Relação entre o desmame precoce e a instalação de hábitos orais deletérios [manuscrito] : uma revisão de literatura / Beatriz Gouveia Machado. - 2022.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Emerson Tavares de Sousa ,
Coordenação do Curso de Odontologia - CCTS."

1. Odontopediatria. 2. Sucção. 3. Amamentação. I. Título

21. ed. CDD 617.645

BEATRIZ GOUVEIA MACHADO

RELAÇÃO ENTRE O DESMAME PRECOCE E A INSTALAÇÃO DE HÁBITOS
ORAIS DELETÉRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
em Odontologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Cirurgiã-Dentista.

Área de concentração: Odontopediatria

Aprovada em: 19/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Emerson Tavares de Sousa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Jossária Pereira de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Fernanda Campos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho ao meu filho, Lucas,
motivo da minha força e felicidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Diagrama prisma dos estudos incluídos na revisão de literatura.....	17
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Artigos utilizados para discussão com sua abordagem metodológica e seus principais resultados.....	18
----------	--	----

.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
OMS	Organização Mundial da Saúde
UNICEF	United Nations International Children's Emergency Fund

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1	A amamentação natural e o aparelho estomatognático	12
2.2	Desmame precoce.....	14
2.2.1	<i>Componente emocional envolvido no desenvolvimento de hábitos deletérios</i>	15
3	METODOLOGIA	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	23

RELAÇÃO ENTRE O DESMAME PRECOCE E A INSTALAÇÃO DE HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RELATION BETWEEN EARLY WEANING AND THE INSTALLATION OF DELETERIOUS ORAL HABITS: A LITERATURE REVIEW

Beatriz Gouveia Machado*
Emerson Tavares de Sousa**

RESUMO

A amamentação é um ato fundamental à saúde da criança, e resultará no seu desenvolvimento adequado. Já os hábitos orais deletérios serão aqueles que poderão alterá-lo. **Objetivo:** Investigar associação entre o desmame precoce e o estabelecimento de hábitos orais deletérios. **Métodos:** trata-se de uma revisão sistemática de literatura, de abordagem descritiva e caráter qualitativo. Os descritores *Early Weaning*, *Fingersucking*, *Sucking Behavior*, *Pacifiers* e seus análogos em português foram utilizados nas bases de dados MEDLINE via PubMed, LILACS e BBO. Foram incluídos artigos, teses, dissertações e monografias que tivessem relação com a temática proposta, disponíveis na íntegra, sem restrição de idiomas. **Resultados:** Baseado nos 15 artigos selecionados, a amamentação natural até os 6 meses reduz a possibilidade de desenvolver hábitos orais deletérios. Em contrapartida, quando é estabelecida a sucção não nutritiva, principalmente com o uso de chupetas, pode haver desmame precoce pela confusão de bicos. **Conclusão:** O desmame precoce, abandono parcial ou total do aleitamento materno antes do sexto mês, pode estar provavelmente associado ao estabelecimento do hábito oral deletério. Entretanto, estudos com amostra e delineamento mais robustos são necessários para obter resultados mais contundentes sobre essa relação de causalidade.

Palavras-Chave: Desmame Precoce. Sucção de dedo. Comportamento de Sucção. Chupetas.

ABSTRACT

Breastfeeding is a fundamental act for the child's health, and will result in its proper development. On the other hand, the deleterious oral habits will be those that can change it. **Objective:** To investigate the association between early weaning and the establishment of deleterious oral habits. **Methods:** This is a descriptive and qualitative systematic literature review. The descriptors *Early Weaning*, *Fingersucking*, *Sucking Behavior*, *Pacifiers*, and their analogs in Portuguese were

* Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba,
beatrizgouveiamachado@gmail.com

** Doutor em Odontopediatria – FOP-Unicamp, Mestre em Odontologia – UFPB, Especialista em Odontopediatria – FOP-Unicamp, Especialista em Saúde Coletiva e Direitos Humanos – UFCG, Cirurgião-dentista – UFPB, etavaresodonto@gmail.com.

used in databases such as MEDLINE via PubMed, LILACS, and BBO. Articles, theses, dissertations, and monographs related to the proposed theme were included without language restrictions. **Results:** Based on the 15 selected articles, breastfeeding up to 6 months reduces the possibility of developing deleterious oral habits. On the other hand, when non-nutritive sucking is established, especially with the use of pacifiers, there may be early weaning due to nipple confusion. **Conclusion:** Early weaning, partial or total abandonment of breastfeeding before the sixth month, may probably be associated with the establishment of a deleterious oral habit. However, studies with a more robust sample and design are needed to obtain more conclusive results on this causal relationship.

Keywords: Early Weaning. Fingersucking. Sucking Behavior. Pacifiers.

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é fundamental para a saúde da criança. É um ato que vai muito além do que nutrir, pois envolve uma intensa interação entre mãe e filho, que culminará em um favorável desenvolvimento anatômico, fisiológico, nutricional e emocional do bebê. Com importantes implicações para o aparelho estomatognático, padrões ósseos e musculares, assim como o amadurecimento das funções orais durante a infância que tendem a desenvolver-se em sua plenitude quando a amamentação é estabelecida de forma apropriada (BRASIL. Ministério da Saúde, 2009).

Na contramão do desenvolvimento craniofacial saudável, os hábitos orais deletérios são padrões de comportamentos repetitivos que irão modificar o padrão de crescimento e desenvolvimento, além de prejudicar a oclusão e funções orais como mastigação, fonação, deglutição e respiração. Considerando o fator causal, os hábitos orais deletérios podem ser classificados como de sucção nutritiva (amamentação artificial –uso de mamadeiras), de sucção não nutritiva (uso de chupetas, sucção digital) ou hábitos parafuncionais (respiração bucal, deglutição atípica/adaptada). Quando a criança desenvolve um hábito, as alterações morfológicas poderão acontecer a depender de três fatores: frequência, intensidade e duração desse hábito, também chamada de Tríade de Graber (TEDESCO et al., 2016).

Uma criança que é amamentada naturalmente realiza um intenso exercício muscular para a sucção do leite, a musculatura oral e perioral fatigada evita a busca por formas de sucção extra como a chupeta e o dedo, sendo dessa maneira um fator para a redução do interesse por uma sucção complementar (MACEDO et al., 2016). Para além do esforço físico e da necessidade nutricional atendida, o prazer de estar nos braços da sua mãe, com seus carinhos, amor e cuidados são componentes importantes no desenvolvimento neuropsicológico da criança (ANTUNES et al., 2008).

Os hábitos orais deletérios são o resultado da repetição de um ato e possuem causa multifatorial, sendo o desmame precoce uma delas. (ARAÚJO et al., 2019). Corroborando com esse pensamento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a não utilização de bicos artificiais em bebês que são amamentados no seio materno, já que esses bicos contribuem para o desmame precoce. Experiências orais precoces favorecem o surgimento de mecanismos de sucção diferentes dos utilizados no aleitamento materno, o que pode gerar a

confusão de bicos que representa a dificuldade do bebê em atingir a configuração oral correta necessária para a sucção do seio materno, já que estará acostumado a facilidade de um bico artificial (BATISTA, RIBEIRO, NASCIMENTO, 2017).

O aleitamento materno não era tradicionalmente uma área de estudo da Odontologia, entretanto, especialmente nos últimos anos, a emergência da iniciativa dos primeiros 1000 dias estimulou estudos interdisciplinares na área da saúde que comprovaram a importância desse tema para a saúde bucal (ANDRADE, NOGUEIRA, SOUSA, 2014). Nesse contexto, apesar de se saber há bastante tempo que a amamentação causa repercussões orais positivas, para o crescimento e desenvolvimento infantil, as estratégias preventivas estavam muito focadas no manejo de alterações que surgissem devido sua ausência. A odontopediatria foi responsável pela valorização do período gestacional e puerperal como janelas de oportunidade para estimular a amamentação e adotar hábitos e atitudes mais saudáveis (ABANTO, 2018).

Frente a esse cenário de modificação de práticas, objetiva-se investigar associação entre o desmame precoce e o estabelecimento de hábitos orais deletérios.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A amamentação natural e o aparelho estomatognático

O coletivo global da amamentação, liderado pela Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas (UNICEF) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), destaca que deve ser uma meta social e política proteger a amamentação ao prover a todas as mães suporte técnico, financeiro e emocional. Nesse sentido, foi estabelecido que medidas devem englobar o apoio a amamentar dentro de uma hora após o nascimento da criança (“Golden hour”), amamentar exclusivamente por seis meses e continuar amamentando – com alimentos complementares – por dois anos ou mais.

As taxas brasileiras com relação ao tempo de aleitamento materno são baixas, mesmo que já exista uma melhora significativa, as metas estabelecidas pela OMS estão longe de serem cumpridas. Pode-se levar em consideração fatores socioculturais como determinantes do tempo de aleitamento materno (MIOTTO et al, 2016; MIOTTO et al, 2014).

Estudos apontam que mesmo em diferentes regiões que possuem distintos estágios de desenvolvimento social e econômico, as prevalências do aleitamento materno estão abaixo do ideal, se fazendo necessárias políticas e ações públicas para melhorarem os números dessa prática no Brasil (BARROS et al, 2009). Entretanto, um estudo observacional retrospectivo realizado em Domingos Martins – ES, observou que 86,8% das crianças foram amamentadas exclusivamente até os seis meses de vida. Eles dizem que possivelmente as altas taxas podem ser explicadas pelo fato deste ter sido realizado em uma cidade pequena e predominantemente rural, possibilitando a maior proximidade da mãe com o filho (MIOTTO et al, 2016).

A amamentação natural adequada é a primeira intervenção eficaz para a saúde infantil, podendo evitar o desenvolvimento de hábitos orais deletérios e principalmente contribuir para o desenvolvimento apropriado das estruturas orofaciais (PINHEIRO et al., 2020). Além de alimentar o bebê, o aleitamento materno

satisfaz a necessidade fisiológica de sucção, instinto importante para o desenvolvimento psíquico, morfológico e fisiológico do bebê. Baseado nisso, conjectura-se que a não satisfação das necessidades psicoemocionais da sucção devido ao tempo inadequado da amamentação natural, leva o bebê a supri-las pelo uso de chupetas ou do próprio polegar (PADILHA et al., 2004).

O aparelho estomatognático é uma entidade anatomofuncional que abrange estruturas da cabeça, face e pescoço e que compreende estruturas ósseas, dentárias, musculares, glandulares, nervosas e articulares envolvidas com as funções da cavidade oral – sucção, mastigação, deglutição, fonação e respiração - atividades realizadas com a atuação do sistema neuromuscular (CALDAS, 2020). Nesse contexto, a cinética da amamentação promove um estímulo a todas as estruturas do aparelho estomatognático (BERVIAN, FONTANA, CAUS, 2006).

Com isso, o ato de amamentar contribui para o crescimento dos músculos e dos ossos possibilitando a harmonia da face, auxiliando na fonação, na respiração nasal e no correto posicionamento dos dentes e da língua, auxiliando assim numa satisfatória oclusão (SOUSA, 2020).

A fisiologia da sucção normal também chamada de ordenha, é um processo que ocorre pela alternância de sucção e pressão em duas fases distintas. A primeira fase é a de aspiração e garante a apreensão da mama. A segunda é a de pressão para que se consiga extrair o leite. Do ponto de vista funcional, os movimentos de ordenha realizados durante a amamentação natural envolvem a movimentação de músculos orofaciais com abaixamento, protusão, elevação e retrusão da mandíbula por meio da atuação dos músculos pterigoideo lateral e medial, masseter, temporal, bucinador, digástrico, geno-hioideo, estilo-hioideo e milo-hioideo (CALDAS, 2020).

A amamentação natural promoverá um intenso trabalho da musculatura peribucal influenciando no desenvolvimento correto dos padrões ósseos e musculares (MOIMAZ et al, 2012). Na sucção nutritiva natural há o rebaixamento, ântero-posteriorização e elevações concomitantes da mandíbula, estimulando assim o crescimento mandibular e o colocando em uma posição méso-cêntrica. Dessa forma, há um estímulo ao crescimento ânteroposterior do espaço bucal e melhor organização dos germes dentários no osso alveolar. Além disso, a melhor acomodação e movimentação da língua na cavidade bucal possibilita um espaço adequado para articulação fonêmica e ressonância. No ato da amamentação os músculos irão se encontrar em posição horizontal, facilitando assim os movimentos anteroposteriores, preparando os músculos para futuros movimentos mastigatórios (KOZAKOWSKI, 2021).

A manutenção da amamentação envolve diversos aspectos biológicos, sociais, emocionais e comportamentais. Mulheres que são chefes de família e precisam trabalhar durante o puerpério, com depressão pós-parto, com problemas na produção do leite podem ter grandes dificuldades para conduzir e estabelecer o hábito da amamentação. Além disso, mulheres portadoras de HIV, infectadas pelo citomegalovírus, portadoras de hepatite B crônica, lesões na mama ativas causadas pelo vírus da Herpes simples, usuárias de drogas ilícitas e em recém-nascidos portadores de galactosemia são contraindicadas e devem substituir o aleitamento natural pelo aleitamento artificial (SILVA, 2006).

Como alternativa ao complemento ou substituição da amamentação, a mamadeira é o método de administração culturalmente mais disseminado. Ao utilizá-la, um fluxo bem maior de leite faz com que o bebê atinja a sensação de saciedade alimentar em poucos minutos. Isso ocorre mesmo nos menores bicos. Nesse cenário, a êxtase emocional ocasionada pelas sucções pode não ser completamente

atingida, promovendo aumento nas chances de desenvolver hábitos de sucção não nutritiva como forma de complemento à necessidade fisiológica de sucção (SILVA, 2006). Um estudo longitudinal foi realizado com 1 037 bebês nascidos vivos e acompanhados até 12 meses demonstrou que crianças que não são amamentadas tem 3,30 vezes maior chance de usar chupeta (GOMES-FILHO et al., 2019).

Quando o bebê é precocemente exposto a mamadeiras e chupetas, além de não ser corretamente estimulado na área sensório-motora, pode não se interessar mais pela sucção do leite materno em um fenômeno denominado confusão de bicos (CALDAS, 2020). Na amamentação artificial pode haver ainda a confusão de fluxo. Esses fatores justificam parcialmente o desmame precoce.

A presença de hábitos orais deletérios pode afetar a arcada dentária das crianças, alterando o desenvolvimento esquelético normal, gerando problemas funcionais e estéticos que prejudicam a qualidade de vida do indivíduo ao longo da vida (OLIVEIRA, GONÇALVES, 2020). Por conseguinte, todo hábito que perdurar após os três anos ou tiver alta frequência, será mais deletério e capaz de causar oclusopatias graves (MATOS, LABUTO, 2020). Por exemplo, o surgimento de sobremordida, mordida aberta, inclinação vestibular dos incisivos centrais e laterais superiores, mordida cruzada posterior, redução na dimensão transversal da maxila, além de problemas na respiração nasal e no desenvolvimento muscular são consequências associadas a manutenção do hábito após os 3 anos (ARAÚJO et al., 2019). Também são encontradas modificações na fala, postura, mastigação, deglutição e na posição da língua (MENEZES et al., 2018).

2.2 O Desmame Precoce

Os benefícios do aleitamento materno exclusivo são bem reconhecidos pela sociedade e comunidade científica, apesar disso as taxas de amamentação exclusiva do Brasil e no mundo estão longes de atender as recomendações da OMS. Uma pesquisa brasileira apontou que 41% das crianças menores de 6 meses foram amamentadas de maneira exclusiva, de acordo com dados do Ministério da Saúde do Brasil. Conseqüentemente o desmame precoce representa um grave problema de saúde pública e está associado a fatores sociais, culturais, econômicos e emocionais (CAVALCANTI et al., 2021).

O desmame precoce é um fator dado como preocupante, pois manter uma amamentação exclusiva até os seis meses não é uma tarefa fácil. A lactação é considerada um fenômeno bem complexo e pode sofrer influências de diversos fatores que irão impactar na sua duração, como por exemplo idade materna, situação socioeconômica e conjugal, paridade materna, orientação adequada e problemas com o aleitamento (EVANGELISTA, ÁVILA, 2018; FALEIROS et al., 2006).

No Brasil, fatores frequentemente associados ao desmame precoce são o uso da chupeta e da mamadeira, a escolaridade materna e classe social, o estado civil, as condições de trabalho, o tabagismo materno e as mulheres primíparas (CAVALCANTI et al., 2021). O componente cultural e a disseminação de mitos a respeito da amamentação também podem ser entendidos como importantes a essa problemática. O leite é insuficiente e o “leite é fraco” são negativas familiares e sociais associadas a amamentação e a insegurança materna. Nesse contexto, profissionais de saúde preparados para educar sobre a amamentação durante o

puerpério são importantes para promover o fortalecimento desse ato (LIMA, NASCIMENTO, MARTINS, 2018).

A industrialização e o mercado de trabalho também influenciam no desmame precoce devido ao aumento na oferta de fórmulas infantis e a desvalorização em alguns aspectos da maternidade, respectivamente. Pode-se também falar sobre a gestação precoce que pode acarretar em falta de comprometimento materno e conseqüentemente falta de priorização da amamentação, já que a adaptação ao papel materno não é uma tarefa fácil para uma adolescente. (ARAÚJO et al., 2019). As transformações emocionais e cognitivas características desse período de desenvolvimento fazem com as jovens venham a apresentar uma maior dificuldade em desempenhar de maneira satisfatória o papel materno que necessita de alguns recursos psicológicos para entender e tolerar as demandas diárias, sobrecarga e frustrações da maternidade (DIAS, TEIXEIRA, 2010).

2.2.1 Componente emocional envolvido no desenvolvimento de hábitos deletérios

Os hábitos orais são implantados por serem prazerosos e proporcionarem satisfação ao indivíduo (ROCHA, GONÇALVES, 2020). Esse reconhecimento é muito importante nos primeiros anos de vida, pois segundo a teoria psicanalítica de Freud, o prazer e gratificação estão ambas concentradas predominantemente na cavidade oral.

O ato de sugar trata-se de um reflexo inato, primitivo e fisiológico de grande relevância a sobrevivência do bebê, pois permite a alimentação por meio da amamentação materna, sendo considerada uma forma de a criança suprir suas necessidades nutricionais, descarregar tensões, medos e angústias (MAZZONI, 2011). Corroborando com isso, sabe-se que os hábitos se instalam com uma maior frequência em crianças que não foram amamentadas de maneira natural, pois o impulso neural da sucção que está presente desde a vida intrauterina não é plenamente atingindo na amamentação artificial. Com isso existe uma grande possibilidade da mesma procurar substitutos para atingir tal satisfação (PADILHA et al., 2014).

Para Araújo et al. (2019) e Cerqueira (2020) os hábitos deletérios são instalados devido a razões multifatoriais, como por exemplo problemas psicológicos, ambientais (como o ciúme ou necessidade de atenção), distúrbios alimentares, porém o mais comum é o desmame precoce.

Para corroborar com isso, um estudo realizado em Vitória - ES, no ano de 2010, observou que o desmame precoce e os hábitos orais deletérios estão intimamente ligados, já que crianças que tiveram um menor tempo de aleitamento materno exclusivo, possuem até quatro vezes mais chances de desenvolver hábitos de sucção não nutritiva como chupetas (ARAÚJO et al., 2019). Quanto maior duração do aleitamento artificial maior a duração dos hábitos de sucção, sendo o inverso também verdadeiro (MEDEIROS et al., 2009).

Quando a mãe é orientada sobre a importância do aleitamento natural, ocorre um prolongamento do período de aleitamento materno exclusivo e um atraso na oferta da chupeta (PIZZOL et al., 2012).

Os hábitos são instalados devido a necessidade de satisfação e prazer. Portanto, sua retirada não deve ser aversiva ou abrupta para que não ocorra

substituição por outro hábito. Quando se pensa na remoção de hábito dentro de um programa de prevenção de maloclusões, é importante observar a maturidade cognitiva da criança, os motivos associados a presença e continuidade desses hábitos, a abertura e disponibilidade familiar para mudanças e o contexto emocional da criança (MENEZES et al., 2018).

O reforço positivo é uma técnica que pode surtir efeito devido ao estímulo para colaboração e compreensão da criança. O método do esclarecimento e conscientização sobre as sequelas dos hábitos de sucção não nutritiva é uma técnica que pode estimular o abandono do hábito constituindo uma maneira não traumática de eliminação, uma vez que remove o hábito por vontade própria (OLIVEIRA, GONÇALVES, 2020). Especialmente em crianças que não possuem habilidade para cooperar (menores de 3 anos), a remoção do hábito requer a substituição da sucção não nutritiva pela atenção e carinho dos pais.

3 METODOLOGIA

Esse estudo é caracterizado como uma revisão sistemática de literatura, de abordagem descritiva e de caráter qualitativo, que se dá por meio do levantamento de artigos científicos que tivessem relação com o objetivo do estudo (PEREIRA et al., 2018). As buscas e pré-seleção dos estudos foram realizadas por um pesquisador, que foi calibrado com verificação do índice de concordância. Diante de conflitos na seleção dos estudos um segundo pesquisador foi consultado.

Esta revisão foi realizada a partir do mês de dezembro/2021, e para a consolidação desta pesquisa, foram eleitas as seguintes etapas metodológicas: identificação do tema e questão da pesquisa; busca na base de dados; seleção da amostragem; categorização dos estudos selecionados; definição das informações extraídas das publicações revisadas; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados; e apresentação dos resultados da pesquisa.

Foi feito um levantamento conforme buscas acima citadas nas bases de dados MEDLINE via PubMed, LILACS e BBO. Após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados os artigos para a amostra do estudo. Foram usadas as palavras indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Desmame Precoce, sucção de dedo, Comportamento de Sucção, chupetas. Assim como os seus análogos em inglês: *Early Weaning*, *Fingersucking*, *Sucking Behavior*, *Pacifiers*. As seguintes combinações utilizando o descritor booleano "AND" foram utilizadas:

1. Desmame Precoce AND sucção de dedo (*Weaning AND Fingersucking*)
2. Desmame Precoce AND Comportamento de Sucção (*Early Weaning AND Sucking Behavior*)
3. Desmame Precoce AND chupetas (*Early Weaning AND Pacifiers*)

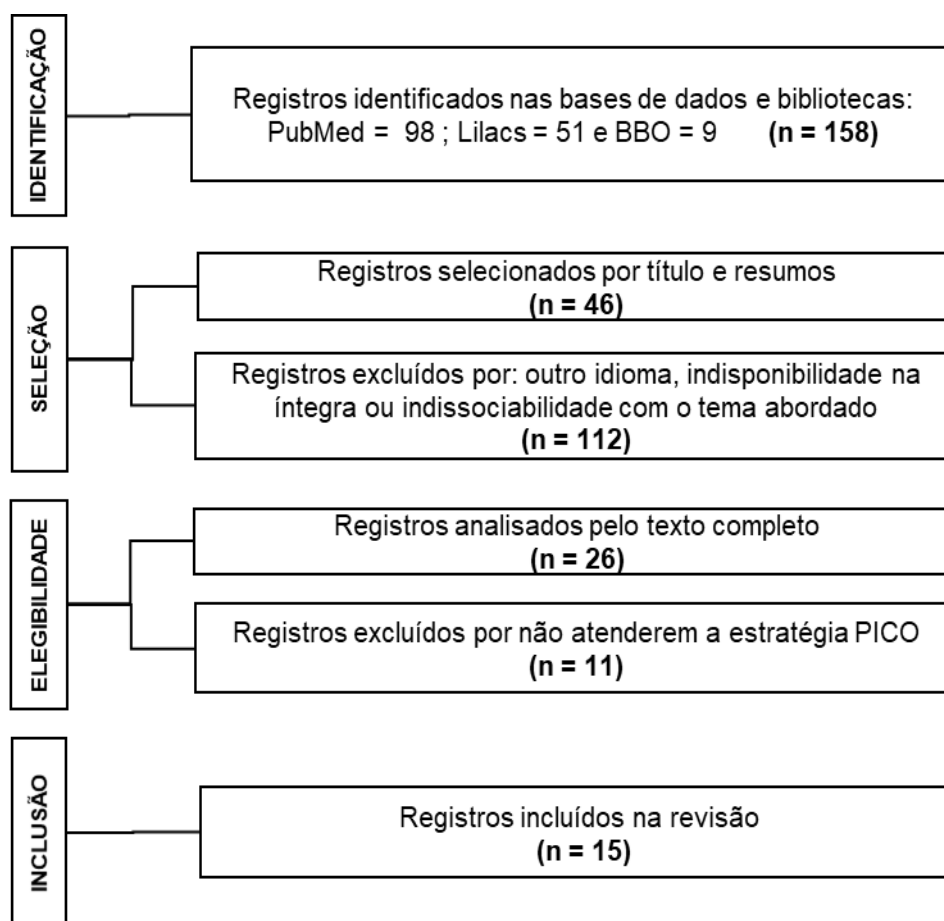
Foram incluídos artigos que tivessem relação com a temática proposta, disponíveis na íntegra, sem restrição de idiomas; além de teses, dissertações e monografias. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão bibliográfica, artigos ou resumos que tivessem sido publicados em anais de congresso; além de cartas de editores e *preprints*. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos resumos, os estudos que atenderam aos critérios foram selecionados organizados, tabelados e discutidos.

Para análise e posterior síntese dos artigos que fizeram parte do corpo amostral, foram utilizados instrumentos, nos quais o pesquisador preencheu as informações como base de dado, autor, ano de publicação, título do trabalho, idioma, local de estudo, metodologia do trabalho e os principais resultados sobre cada artigo estudado, sendo inserido, para a caracterização dos artigos selecionados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa online nas bases de dados selecionadas foram encontrados 158 artigos referentes aos descritores utilizados. Dentre eles, 98 foram do Pubmed, 51 foram do Lilacs e 9 foram do BBO. Com isso, foi realizada a leitura dos títulos e em seguida a leitura dos resumos, baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para a discussão do estudo 15 artigos que estão expostos nas tabelas abaixo (Tabela 1 e Tabela 2), sendo 3 do Pubmed, 3 do BBO e Lilacs e 9 apenas Lilacs.

Figura 1 - Diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão de literatura



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Tabela 1 – Artigos utilizados para discussão com sua abordagem metodológica e seus principais resultados

Base de Dados	Autor/Ano	Título do Trabalho	Local de estudo	Abordagem metodológica	Principais resultados
PubMed	KRAMER et al., 2001.	Pacifier use, early weaning, and cry/fuss behavior: a randomized controlled trial	Montreal, Quebec	Ensaio clínico randomizado	A intervenção de orientação do não uso de chupetas no grupo de estudo aumentou a evasão total do uso da chupeta, reduziu o uso diário. Houve uma forte associação de observação entre o uso de chupeta e o desmame.
PubMed	LEVY et al., 2002.	Associations of pacifier use, digit sucking, and child care attendance with cessation of breastfeeding	Iowa – USA	Estudo longitudinal	O uso de chupeta e sucção digital foram associados à interrupção do aleitamento materno, com resultados dependentes do nível de atendimento à criança.
Lilacs	SOARES et al., 2003.	Uso de chupeta e sua relação com o desmame precoce em população de crianças nascidas em hospital amigo da criança	Porto Alegre – RS, Brasil	Estudo de coorte longitudinal	O uso de chupeta foi observado com mais frequência naquelas não amamentadas exclusivamente. A incidência de desmame precoce foi de 50,8% para os usuários de chupeta.
Lilacs	GONÇALVES et al., 2005.	Amamantamiento versus hábitos bucales deletéreos: ¿Existe una relación causal?	São Paulo – SP, Brasil		Em comparação ao período de amamentação com a presença de hábitos deletérios é observado que as crianças que só haviam sido amamentadas por 3 meses

				Estudo transversal	apresentavam o hábito de sucção de chupetas.
Lilacs/BBO	ALMEIDA et al., 2007.	A influência do desmame precoce no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios	Manaus – AM, Brasil	Estudo quantitativo-qualitativo	Observou-se que as crianças amamentadas por mais de seis meses diminuem a possibilidade de desenvolver hábitos bucais deletérios.
Lilacs	SALIBA et al., 2008.	Frequência e variáveis associadas ao aleitamento materno em crianças com até 12 meses de idade no município de Araçatuba, São Paulo, Brazil	Araçatuba – SP, Brasil	Estudo transversal	A duração mediana da amamentação exclusiva foi de 3,65 meses e as variáveis associadas ao desmame foram o uso de mamadeira e chupeta.
Lilacs	ARAÚJO, SILVA, COUTINHO, 2009.	A utilização de chupeta e o desenvolvimento sensorio motor oral	Recife – PE, Brasil	Estudo observacional com corte transversal	As crianças que estavam em aleitamento materno exclusivo aos três meses de idade (82,7%) não usavam chupeta.
Lilacs	BARROS et al., 2009.	Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce em crianças atendidas no programa de saúde da família	Campina Grande – PB, Brasil	Estudo transversal	O uso de chupeta e mamadeira, nos primeiros seis meses, mostrou uma associação significativa com desmame precoce e com a interrupção do aleitamento exclusivo, respectivamente.
Lilacs	SALLUSTIANO et al., 2011.	Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses	Uberlândia – MG, Brasil	Estudo transversal	Os fatores mais associados ao abandono do aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses foram o trabalho materno fora de casa e o uso de chupetas.
Lilacs	CASTILHO et al., 2011.	Prevalência do uso de chupeta em lactentes amamentados e	Campinas – SP, Brasil		A prevalência de uso de chupeta foi de 48%, sendo maior

		não amamentados atendidos em um hospital universitário		Estudo transversal	entre as crianças não amamentadas (70%) comparadas às amamentadas ($p=0,029$)
Lilacs/BBO	SOUSA et al., 2012.	Hábitos de alimentação e sucção em bebês assistidos em hospital Amigo da Criança, Campina Grande/PB, Brasil	Campina Grande – PB, Brasil	Estudo transversal	Houve uma associação entre o desmame precoce e o uso de mamadeiras, bem como aleitamento artificial ou misto e hábito de sucção de chupeta.
PubMed	FELDENS et al., 2012.	Advising mothers about breastfeeding and weaning reduced pacifier use in the first year of life: a randomized trial	São Leopoldo – RS, Brasil	Ensaio clínico randomizado	Houve maior risco do uso de chupetas para aquelas crianças que tiveram a amamentação interrompida no primeiro mês de vida.
Lilacs	DEMITTO, BERCINI, ROSSI, 2013.	Uso de chupeta e o aleitamento materno exclusivo	Maringá – PR, Brasil	Estudo quantitativo descritivo	Observou-se uma associação significativa entre o uso de chupeta e o desmame precoce, na qual as crianças que fizeram uso da chupeta apresentaram uma chance de 3,2 vezes mais de interromper o Aleitamento Materno Exclusivo antes dos seis meses de vida que aquelas que não fizeram uso.
Lilacs	MIOTTO et al., 2014.	Aleitamento materno como fator de proteção contra a instalação de hábitos bucais deletérios	Vitória – ES, Brasil	Estudo observacional retrospectivo	As crianças que tiveram desmame precoce apresentavam aproximadamente quatro vezes mais chance de desenvolver o hábito de chupetas

Lilacs/BBO	MIOTTO et al., 2016.	Early Weaning as a Risk Factor for Deleterious Oral Habits in 3-5 Year Old Children	Domingos Martins – ES, Brasil	Estudo observacional retrospectivo	Foi encontrada associação significativa entre as variáveis idade e desmame precoce com o hábito de sucção de chupeta.
------------	----------------------	---	-------------------------------	------------------------------------	---

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

4.1 DISCUSSÃO

O aleitamento materno exclusivo é de extrema importância e necessidade nos primeiros seis meses de vida do bebê, e o aleitamento materno complementar deve ser realizado até os vinte e quatro meses ou mais de vida, segundo a OMS e o Ministério da Saúde do Brasil. Sabe-se que o aleitamento materno contribui também para o vínculo mãe e filho, além de dispor de fatores essenciais para a saúde e o desenvolvimento da criança (MIOTTO et al, 2016; ALMEIDA et al, 2007). Grande parte dos estudos que foram incluídos nessa revisão associam de alguma forma, direta ou indiretamente, o desmame precoce com a sucção não nutritiva, principalmente o uso de chupetas.

A amamentação é estabelecida nas primeiras semanas de vida da criança, período de adaptação e que podem surgir alguns problemas que irão dificultar o seu processo, tal como o ingurgitamento mamário e a fissura mamilar. Por isso, a consolidação da amamentação no primeiro mês de vida do bebê constitui-se um período tão delicado e importante, devendo-se ser evitado a introdução de chupeta ou outros hábitos de sucção que podem prejudicar a amamentação (DEMITTO, BERCINI, ROSSI, 2013).

O aspecto cultural de que chupar chupeta ou tomar mamadeira fazem parte da infância está tão arraigado no subconsciente coletivo que muitas mães não conseguem evitar o hábito e até incentivam o mesmo. Corroborando com isso, sabe-se que a chupeta é um bem de consumo de baixo custo, amplamente acessível e seu uso é encorajado pelas famílias contra o choro, sendo necessário para acalmar a criança. E por isso, também é descrita na literatura com o termo de “pacificador”, “consolador” (MIOTTO et al 2014; MIOTTO et al, 2016). Respalhando tal aspecto, foi realizado um estudo de coorte longitudinal na cidade de Porto Alegre – RS, e nele foi observado que uma em cada dez crianças a chupeta não foi oferecida em casa, e no final do primeiro mês, seis de cada dez efetivamente a usavam (SOARES et al, 2003).

O uso de chupeta e outros hábitos de sucção estão constantemente associados às práticas de desmame precoce. Em estudos realizados em Uberlândia – MG, Campina Grande – PB, São Paulo – SP, Domingos Martins – ES, Iowa – EUA, encontrou-se uma correlação entre uso de chupetas e outros hábitos de sucção com a interrupção do aleitamento materno exclusivo (SALUSTIANO et al, 2011; SOUSA et al, 2012; GONÇALVES et al, 2005; MIOTTO et al, 2016; LEVY et al, 2002). Desse modo, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida pode ser considerado um fator de proteção contra a permanência de hábitos de sucção, principalmente o uso de chupetas (MIOTTO et al, 2016).

Ressalta-se que a introdução de chupetas, mamadeiras e outros hábitos, especialmente no início na amamentação parece confundir o reflexo de sucção do

bebê, também chamado de “confusão de bicos” (SOUSA et al, 2012). Alguns estudos comprovam que crianças que usavam chupetas ou mamadeiras estiveram mais propensas à interrupção do aleitamento.

No estudo observacional retrospectivo com delineamento longitudinal realizado em Vitória – ES, nas crianças em aleitamento materno exclusivo, foi predominante o não uso de chupetas, entretanto, nas crianças que já haviam iniciado o desmame, o uso de chupetas foi mais frequente. Como também, no estudo quantitativo descritivo realizado em Maringá – PR após uma análise comparativa do tempo de aleitamento materno exclusivo e o início do uso da chupeta, observou-se que as crianças que não usavam chupeta foram amamentadas exclusivamente por mais tempo do que as que usavam chupeta. Em um estudo observacional na cidade de Recife – PE, o hábito de usar a chupeta prevaleceu em crianças que não estavam mais sendo exclusivamente amamentadas. Por tanto, a ausência de hábitos foi considerada para esses autores como um fator de proteção da amamentação (SALIBA et al, 2008; MIOTTO et al, 2014; ARAUJO, SILVA, COUTINHO, 2009; DEMITTO, BERCINI, ROSSI, 2013).

Nesse sentido, existe uma relação entre a duração do aleitamento materno natural e a instalação de hábitos de sucção. Em um estudo realizado no Amazonas, se observou uma diminuição na possibilidade de desenvolver hábitos bucais deletérios naquelas crianças que tiveram amamentação natural exclusiva por mais de seis meses, enquanto as desmamadas precocemente apresentavam maior possibilidade de adquiri-los (ALMEIDA et al, 2007).

Estudos têm demonstrado que a orientação materna e familiar quanto a importância do aleitamento materno prorroga o período de aleitamento materno exclusivo e o retardo do oferecimento da chupeta (MIOTTO et al, 2016). Isso vai de conformidade ao estudo controlado randomizado realizado por Kramer e colaboradores em Montreal no ano 2001, onde a intervenção no grupo experimental conseguiu mudar substancialmente o uso de chupetas, 38,6% das mães do grupo experimental não utilizaram chupetas comparado com apenas 16% do grupo controle. Notando-se assim, uma redução no uso de chupetas com aquelas mães que de alguma forma foram instruídas a não utiliza-las.

Ainda que a associação dos hábitos de sucção não nutritivos e a menor duração do aleitamento materno seja mencionada na literatura científica correlata, estudos com amostra significativa e delineamento longitudinal são necessários para investigar em profundidade essa relação de causalidade. Para além dessa prova científica, pesquisas de extrema relevância para o cenário clínico são: a investigação de estratégias neurocompatíveis para manejar a necessidade de sucção de infantes que sofrem com o desmame precoce, assim como estratégias de remoção de hábito oral deletério antes dos 3 anos de idade, fase em que as alterações morfofuncionais tendem a ser autocorrigidas pelo processo de crescimento e desenvolvimento craniofacial.

5 CONCLUSÃO

Amamentar é um ato de amor e cuidado, e a sua importância para saúde e o desenvolvimento nutricional, psicológico, emocional e físico da criança é indiscutível, além de desempenhar uma função importante para o controle de hábitos de sucção não nutritiva que podem se tornar hábitos deletérios baseado na tríade de tempo, frequência e intensidade, e que ocasionam problemas futuros, principalmente, para

a saúde bucal da criança. Portanto, é imprescindível o fornecimento de informações por meio de ações e políticas públicas para as mães e famílias sobre a vasta importância no aleitamento materno e as consequências que podem surgir devido ao desmame precoce.

Então, pode-se concluir que há uma associação entre o desmame precoce e o estabelecimento do hábito oral deletério. Entretanto, estudos com amostra e delineamento mais robustos são necessários para obter resultados mais contundentes sobre essa relação de causalidade.

REFERÊNCIAS

ABANTO, J. Primeiros 1000 dias de vida, **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, v. 72, n. 3, p. 490-494, 2018.

ALMEIDA, M. E. C. et al., A influência do desmame precoce no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios, **ConScientiae Saúde**, v. 6, n. 2, p. 227-234, São Paulo – SP, 2007.

ANDRADE, E. S.; NOGUEIRA, D. S.; SOUSA, de S. L. V. Amamentação e saúde bucal, **Jornal de Odontologia da FACIT**, Tocantins, 2014.

ANTUNES, L. S. et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde, **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, n. 01, p. 103- 109, 2008.

ARAÚJO, C. M. T., SILVA, G. A. P., COUTINHO, S. B., A utilização da chupeta e o desenvolvimento sensorio motor oral, **Rev. CEFAC**, v. 11, n. 2, p. 261-267, São Paulo – SP, Abril – Junho 2009.

ARAÚJO, H.R.V. et al. A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura, **Id on Line Rev. Mult. Psic**, v. 13, n. 47, p. 1135-1144, Out. 2019.

ARAÚJO, H. R. V.; CARVALHO, M. T.; IMPARATO, J. C. P.; PINCHEMEL. A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, v. 13, n. 47, p. 1135-1144, Outubro 2019.

BARROS, V. O. et al., Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce em crianças atendidas no programa de saúde da família, **Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.**, v. 34, n. 2, p. 101-114, São Paulo – SP, Agosto 2009.

BATISTA, C. L. C.; RIBEIRO, V. S.; NASCIMENTO, M. D. S. B. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno, **J Health Biol. Sci.**, v. 5, n. 2, p. 184-191, Abril/Junho 2017.

BERVIAN, J.; FONTANA, M.; CAUS, B. Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais: Revisão de Literatura, **RFO**, Passo Fundo – RS, v. 13, n. 2, p. 76-81, maio/agosto 2008.

CALDAS, L. J. B. H. A influência da amamentação natural no desenvolvimento do aparelho estomatognático e na prevenção de hábitos deletérios, **Monografia (Graduação em Odontologia), Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarão – SC, 2020.**

CASTILHO, S. D. et al., Prevalência do uso de chupeta em lactentes amamentados e não amamentados atendidos em um hospital universitário, **Rev. Paul Pediatr**, v. 30, n. 2, p. 166-172, Campinas – SP, 2012.

CAVALCANTI, N. B. et al. Fatores associados ao desmame precoce no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, Janeiro 2021.
CERQUEIRA, S. A. Hábitos orais deletérios na infância, **Monografia (Graduação em Fonoaudiologia), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO, 2020.**

DEMITTO, M. O., BERCINI, L. O., ROSSI, R. M., Uso de chupeta e o aleitamento materno exclusivo, **Esc. Anna Nery**, v. 17, n. 2, p. 271-276, Maringá – PR, Abril – Junho 2013.

DIAS, A. C. G., TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paideia**, Ribeirão Preto – SP, v. 20, n. 45, Abril 2010.

DINIZ, A. L. D. et al., Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses, **Rev. Bras. Ginec. Obstetrícia**, v. 34, n. 1, p. 28-33, Uberlândia - MG, 2012.

EVANGELISTA, E. O., ÁVILA, L. K., Determinantes sociais de saúde relacionados ao desmame precoce, **Arq. Med. Hosp. Fac. Cienc. Med. Santa Casa**, v. 63, n. 1, p. 40-44, São Paulo - SP, 2018.

FALEIROS, F. T. V. et al., Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev. de nutrição**, v. 19, n. 5, Outubro 2006.

FELDENS, C. A. et al., Advising mothers about breastfeeding and weaning reduced pacifier use in the first year of life: a randomized trial, **Community Dent Oral Epidemiol**, v. 41, p. 317-326, 2013.

FERRREIRA, H. F.; LONGO, D. L. **Relação entre hábitos bucais deletérios e maloclusão: uma revisão na literatura.** Disponível em:
<<https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/HELOISA%20S%C3%81VIO%20FERRREIRA.pdf>> Acesso em: 21 de Abril de 2022.>

GOMES-FILHO, S. et al., Exclusive breastfeeding is associated with reduced pacifier sucking in children: Breastfeeding and pacifier sucking habit. **J am dente assoc.**, v. 150, n. 11, p. 940-947, Novembro 2019.

GONÇALVES, P. E. et al., Amamantamiento versus hábitos bucales deletérios: existe una relación casual?, **Acta odontol. venez**, v.45, n.2, Caracas, 2007.

KOZAKOWSKI, L. R., Amamentação natural e sua influência no desenvolvimento do sistema estomatognático, **Monografia (Graduação em Odontologia), Centro Universitário Uniguairacá**, Guarapuava, 2021.

KRAMER, M. S. et al., Pacifier use, early weaning and cry/fuss behavior: a randomized controlled trial, **JAMA**, v. 286, n. 3, Julho 2001.

LEVY, S. M. et al., Associations of pacifier use, digital sucking and child care attendance with cessation of breastfeeding, **The Journal Of Family Practic**, v. 51, n. 5, Iowa City, Iowa, Maio 2002.

LIMA, A. P. C., NASCIMENTO, D. S., MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa, **J Health Biol. Sci.**, v. 6, n. 2, p. 189-196, Abril/Junho 2018.

MACEDO, I. et al. Saberes maternos sobre a relação entre amamentação natural e hábitos bucais deletérios, **Journal of Health Sciences**, Londrina – PR, v. 18, n 2, p. 75-79, 2016.

MATOS, A.S.; LABUTO, M.M. À importância da amamentação em relação a saúde bucal do bebê, **Caderno de Odontologia do UNIFESO**, Teresópolis – RJ, v. 2, n.1, pp.88-96, 2020.

MAZZONI, A.C. Hábitos de Sucção da criança. **Recomendações: Atualizações de Conduta em Pediatria**, n. 57, p. 12-14, 2011.

MEDEIROS, A. P. M. et al. Correlação entre métodos de aleitamento, hábitos de sucção e comportamentos orofaciais. **Pró-Fono Revista de atualização científica**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 315-319, Out./Dezembro 2009.

MELO, de P. G. B. et al. Análise dos hábitos de amamentação e sucção não nutritiva em crianças de 0 a 12 anos, **Rev. UNINGÁ**, Maringá – PR, v. 53, 2. 2, p. 73-80, Jul – Set. 2017.

MENEZES, C. F. D. et al., Hábitos deletérios de sucção não nutritiva em pré-escolares, **Rev. Cient. OARF**, v. 2, n. 2, p. 13-21, Julho 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, **Caderno de Atenção Básica**, Brasília – DF, nº 23, p. 11, 2009.

MIOTTO, M. H. M. B. et al. Aleitamento materno como fator de proteção contra a instalação de hábitos bucais deletérios, **Rev. CEFAC**, Campinas – SP, v. 16, n. 1, p. 244-251, Jan-Fev. 2014.

MIOTTO, M. H. M. B. et al., Early weaning as a risk fator for deleterious oral habits in 3-5 years old children, **Brazilian Research in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic**, v. 16, n. 1, p. 393-402, 2016.

MOIMAZ, S. A. S. et al. A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias, **Rev. Odontol. UNESP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 31-36, 2013.

NABATE, K. M. C. et al. As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam esta prática. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 4, p. 24-30, 2019.

OLIVEIRA, S. K. S.; GONÇALVES, S. S. Relação do tipo de amamentação com hábito bucal deletério, **Cadernos de Odontologia da UNIFESO**, Teresópolis –RJ, v. 2, n.1, p. 54-63, 2020.

PADILHA, W. W. N. et al. O aleitamento materno e sua relação com hábitos deletérios e maloclusão dentária, **Associação de Apoio à Pesquisa em Saúde Bucal, Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, UFPB, João Pessoa – PB, v. 4, n. 3, p. 211-216, Set/Dez. 2004.

PINHEIRO, J. C. et al. A inter-relação da oclusão dentária com a amamentação e os hábitos deletérios da criança: Revisão de Literatura, **Rev. ACB Online**, Rio de Janeiro – RJ, v. 9, n. 2, p. 8-10, 2020.

PIZZOL, K. E. D. C. et al. Prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com a idade, gênero e tipo de aleitamento em pré-escolares da cidade de Araraquara, **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 506-515, Maio/Junho 2012.

ROCHA, M. D. L., GONÇALVES, G. S. A. Hábitos de sucção não nutritiva em Odontopediatria, **Cadernos de Odontologia da UNIFESO**, v. 1, n. 2, p. 120-136, 2020.

SALIBA, N. A. et al. Frequência e variáveis associadas ao aleitamento materno em crianças com até 12 meses de idade no município de Araçatuba, São Paulo, Brazil, **Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil**, v. 8, n. 4, p. 481-490, Recife – PE, Outubro – Dezembro 2008.

SILVA, E. L. Hábitos bucais deletérios, **Rev. Para. Med.**, Belém – PA, v. 20, n. 2, Jun. 2006.

SOARES, M. E. M. et al., Uso de chupeta e sua relação com o desmame precoce em população de crianças nascidas em hospital amigo da criança, **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 4, Porto Alegre – RS, 2003.

SOUSA, A. D. Panorama histórico do aleitamento materno e seus benefícios à saúde do bebê. **Monografia (Graduação em Odontologia) - Curso de Odontologia – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB**, 2020.

SOUSA, R. V. et al., Hábitos de alimentação e sucção de bebês assistidos em hospital amigo da criança, Campina Grande, PB, Brasil, **Pesq Bras Odontoped Clin Integr.**, v. 12, n. 2, p. 245-250, João Pessoa – PB, Abril – Junho 2012.

TEDESCO, T. K. et al. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria, **Rev. Bras. Odontologia**, v. 73, n. 2, Rio de Janeiro – RJ, Abr./Jun. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The optimal duration of exclusive breastfeeding: a systematic review. Geneva, 2001.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre em primeiro lugar na minha vida, por todo amor e misericórdia derramados sob mim e por toda luz que me guiou em todos os meus dias.

A minha Nossa Senhora, que como mãe da humanidade me acolheu e me protegeu no seu colo divino sempre que a Ela recorri.

Agradeço aos meus pais, Suenia e Adelmir Junior, por serem minha base e meu farol, por sempre fazerem o impossível para a realização dos meus/nossos sonhos, obrigada por serem os melhores do mundo.

Ao meu irmão, Caio, que sempre foi o abraço seguro que precisei nos momentos de dificuldade.

Meu muito obrigada a minha avó, Mercia, rainha das flores e do meu coração por toda sua doçura e palavras de incentivo. Estendo-me ainda, agradecendo a minha cunhada, tios, tias, primos e primas por sempre acreditarem na minha vitória.

Não posso deixar de agradecer ao meu filho, Lucas, aquele que é minha maior riqueza, que me impulsiona a ser alguém melhor cada dia mais, ele é o meu presente de Deus e dono de toda a minha força e resiliência.

Agradeço a todos os meus amigos, novos e antigos, são eles que me animam, me compreendem e me ensinam o poder de verdadeiros laços de amizade em nossas vidas. Vocês são incríveis e eu amo caminhar nessa jornada com vocês ao meu lado.

Ao meu orientador, Emerson Tavares, que me auxiliou e me ensinou muito nesse trabalho, contribuindo com meu desenvolvimento pessoal e profissional.

A minha banca, por aceitarem e acreditarem no meu esforço nesse trabalho.

Agradeço também a todos que fazem o Campus VIII da UEPB, professores e funcionários, por me presentear com os melhores 5 anos da minha vida.

A cidade de Araruna-PB e todos os seus cidadãos por toda a acolhida e hospitalidade.

Por fim, e não menos importante, quero agradecer a minha Vózinha Hilda (*in memoriam*) que sempre foi o meu anjo da guarda, nunca saiu do meu lado um só instante me iluminando e me protegendo e é no amor dela que cresço na certeza de que nada é impossível para aqueles que amam a Deus.